

ESTUDO DE CASO MÚLTIPLO SOBRE A VIVÊNCIA DA FAMÍLIA COM BEBÊ NA UTI NEONATAL

Bruna Pacheco Tessari^a, Cássia Ferraza Alves^{a*}

a) FSG Centro Universitário

*Autor correspondente (Orientador)
Cássia Ferraza Alves, endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 -
Caxias do Sul - RS - CEP: 95020-472

Palavras-chave:

UTI Neonatal. bebê. família. vivências.
sentimentos.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: A UTI Neonatal (UTIN), mais do que os outros ambientes do hospital, é caracterizada como um ambiente hostil e pouco receptivo. A família que chega, ao deparar-se com o ambiente, encontra um lugar com muitas máquinas, fortes odores e uma equipe muito atarefada com o único objetivo de salvar as vidas que ali estão lutando para sobreviver. Aos poucos, a visão da UTIN é desmistificada à medida que esta família consegue confiar e perceber o trabalho da equipe dentro do setor e reconhecer que aqueles cuidados são importantes para seu filho (Ministério da Saúde, 2013). Este momento coloca à prova as crenças dos pais e a sua capacidade de enfrentar situações de crise, além de dar um novo significado ao momento que estão passando. (Setúbal, Barini, Zaccaria, & Silva, 2004). Os sentimentos dos pais, neste momento, encontram-se em ambivalência, uma vez que os mesmos estão muito felizes pelo nascimento do filho, porém, ao mesmo tempo, sentem tristeza, preocupação, insegurança, fracasso, medo, desespero e culpa. (Carvalho & Pereira, 2017) O presente trabalho busca compreender, a partir de diversos casos atendidos dentro de uma UTI Neonatal de um hospital particular de Caxias do Sul, como os pais se organizam para atender as demandas trazidas de um filho internado na UTIN.

MATERIAL E MÉTODOS: A presente pesquisa trata-se de um estudo exploratório, qualitativo e de estudo de casos múltiplos, que busca identificar nos pais, emoções relativas à angústia, medo, insegurança em relação ao ambiente e em relação à competência da equipe multiprofissional. Além disso, espera-se desmistificar a ideia

que se tem do setor como um ambiente assustador e hostil, que remeta à coisas ruins. Para isso, Serão convidados a participar oito famílias que tiveram o bebê internado na UTI neonatal de um hospital particular na cidade de Caxias do Sul. Escolheu-se realizar a pesquisa com a família, composta por: mãe e pai, podendo estender-se para: pai, mãe e irmão (s).**RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Além de a gravidez ser um momento de crise para os pais, o bebê que precisa de cuidados intensivos, seja por ser prematuro ou por problemas de saúde, precisa ser separado dos mesmos, estando internado em uma UTIN, este momento de internação também pode representar uma crise para a família na medida em que é preciso reorganizar-se (Ministério da Saúde, 2013). A criança nascida prematuramente, ou com alguma deformidade, geralmente não corresponde com o que os pais estavam esperando em relação ao momento do nascimento, trazendo à tona, além da série de sentimentos em relação à criança, o luto pelo bebê que estavam imaginando. (Wirth, 2000) Os primeiros contatos e a constante interação com o filho, Pode-se perceber emoções como ansiedade, desamparo, angústia e depressão (Bragheto & Jacob, 2011). À medida com que os mesmos vão se ambientando com o local, os sentimentos reportados são de felicidade, alívio, orgulho, emoção. Assim, modifica-se um ambiente que era considerado frio e pouco acolhedor, em um lugar que esteja promovendo a vida e permita realizar cuidados necessários para a validação do bebê como uma pessoa, através da interação. (Carvalho & Pereira, 2017).**CONCLUSÃO:** Foi possível perceber no momento primário da pesquisa, que os sentimentos que envolvem a família quando descobrem a necessidade da internação do recém nascido, são as mais diversificadas: como culpa, angústia, medo, ou alívio por saber que este cuidado é essencial para a vida da criança. Após os primeiros instantes na UTIN, as percepções em relação ao lugar mudam, assim como os sentimentos que passam a ser de felicidade e alívio. É de suma importância destacar o papel do psicólogo nesses ambientes, uma vez que o profissional está capacitado a auxiliar os familiares da criança, além de acolhê-los em momentos mais difíceis.

REFERÊNCIAS

BRASIL (2013). Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: Método Canguru - manual técnico. Brasília: Editora do Ministério da Saúde.

BRAGHETO, A. C. M., & JACOB, A. V. (2011). Suporte psicológico às mães de prematuros em uma UTI Neonatal: relato de experiência (Psychological support to mothers of premature infants in a neonatal intensive care unit:

anexperiencereport). **Saúde & Transformação Social/Health & Social Change**, 2(2), 174-17

CARVALHO, L. D. S., & PEREIRA, C. D. M. C. (2017). As reações psicológicas dos pais frente à hospitalização do bebê prematuro na UTI neonatal. **Revista da SBPH**, Rio de Janeiro, 20(2), 101-122.

SARMENTO, R., & SETÚBAL, M. S. V. (2012). Abordagem psicológica em obstétrica: aspectos emocionais da gravidez, parto e puerpério. **Revista de Ciências Médicas**, 12(3), 261-268.

WIRTH, A. F. (2000). Aplicação do método de observação de bebês em uma UTI neonatal. In Caron, N. A. (eds.). **A relação pais-bebê: da observação à clínica (pp. 207-232)**. São Paulo: Casa do Psicólogo.